



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

## **ESTUDO DE CLASSE DE PALAVRAS: TRATAMENTO DO SUBSTANTIVO NO LIVRO DIDÁTICO**

### **WORD CLASS STUDY: TREATMENT OF THE NOUN IN THE TEXTBOOK**

Júlia Gregório Ramalde<sup>1</sup> (UEMG)  
Joane Marieli Pereira Caetano<sup>2</sup> (UEMG)  
Adriene Ferreira Mello<sup>3</sup> (UERJ)

#### **Resumo:**

O ensino de classes de palavras tem apresentado bastantes inconsistências do ponto de vista teórico-metodológico, privilegiando atividades prescritivas, pautadas na tradição gramatical. Sabe-se com base em estudos como os de Antunes (2007), Neves (2017) entre outros autores, que essa abordagem é questionável, pois não contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Acrescenta-se o fato de que documentos norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), orientam para o uso de abordagens funcionais, privilegiando práticas de Análise Linguística (AL), as quais permitem estudar a gramática em uso, nas práticas de leitura e produção de textos, considerando um ponto de vista diferente do tradicional. Com o objetivo de investigar o estudo das classes de palavras em Livros Didáticos (LD) aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2016, esta pesquisa se dedica à análise do seguinte corpus: a coletânea para a 2ª série do Ensino Médio, *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; DAMIEN; VIANNA, 2016). Busca-se a resolução da seguinte questão-problema: qual o tratamento destinado à classe de palavras 'substantivo' em Manual Didático aprovado pelo PNLD? Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, classificada, quanto aos seus objetivos, como descritiva e, de acordo com seus procedimentos, como bibliográfica e documental, ancorada no aporte teórico de Neto (2015), Azeredo (2021) e Neves (2017). A partir da análise das definições e abordagens didático-metodológicas das atividades apresentadas para o ensino desta categoria gramatical na obra em exame, constatou-se que a maioria das concepções apresentadas nos LD é de caráter formalista e considera, na maioria das vezes, apenas o critério semântico.

**Palavras-chave:** Substantivos. Classes de palavras. Livro didático.

#### **Abstract:**

The teaching of word classes has shown many inconsistencies from a theoretical-methodological point of view. Furthermore, teaching in schools favors prescriptive activities, following the grammatical tradition. Based on studies such as those by Antunes (2007), Neves (2017) and others authors it is known that this approach is questionable, as it does not contribute to the development of students' communicative competence. Added to this is the fact that documents such as the Base Nacional

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola. E-mail: [julia.1293797@discente.uemg.br](mailto:julia.1293797@discente.uemg.br).

<sup>2</sup> Doutoranda em Cognição e Linguagem. Universidade Estadual do Norte Fluminense. E-mail: [joane.caetano@uemg.br](mailto:joane.caetano@uemg.br).

<sup>3</sup> Mestranda em Língua Portuguesa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [adriene.mello@hotmail.com](mailto:adriene.mello@hotmail.com).



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

Comum Curricular (BNCC) and the Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN) guide the use of functional approaches, privileging linguistic analysis (AL) practice, which allow study grammar in use, in reading practices and text production, considering a different point of view from the traditional one. With the aim of investigate, in practice, the study of word classes in textbooks (LD) approved by the Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) of 2016, this research is dedicated to the analysis of the following corpus: the collection for the 2nd grade of High School *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; DAMIEN; VIANNA, 2016). In this context, we seek to resolve the following problem-question: What is the treatment given to the word class 'noun' in a Didactic Manual approved by the PNLD? Methodologically, it is a qualitative research, classified to its objectives as descriptive and according to its procedures as bibliographical and documentary research anchored in the theoretical contribution of Neto (2015), Azeredo (2021) and Neves (2017). As a result, the definitions and didactic-methodological approaches of the activities presented for the teaching of this grammatical category in the work under examination were analyzed. It was found that most of the concepts presented in textbooks are from formalist nature and takes into account, in most cases, only the semantic criterion.

**Key words:** Noun. Word Class. Textbook.

## **Introdução**

O 'substantivo' é uma dentre as dez classes de palavras propostas pela Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) para o ensino de Língua Portuguesa (LP). Estudar nomenclaturas - nomes das unidades gramaticais e, conseqüentemente, das classes de palavras - é importante, pois facilita a compreensão dessas categorias e ajuda na construção do conhecimento enciclopédico e do repertório cultural sobre a língua (ANTUNES, 2007).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as classes de palavras devem ser trabalhadas no eixo da Análise Linguística (AL)/Semiótica, o qual integra o processo de leitura e a produção de textos orais e escritos, como também a produção dos textos multissemióticos, que possuem em sua composição elementos diversos como imagens, desenhos, etc.

Para abordar o 'substantivo' em sala de aula, um recurso pedagógico muito utilizado é o Livro Didático (LD), importante não só para o ensino de LP, bem como para outros componentes curriculares, funcionando como ferramenta que auxilia o professor em sua ação docente e beneficia o aprendizado dos alunos (BATISTA apud NETO, 2015).

O professor deve ser instruído, ao longo de sua formação, a analisar o LD, para identificar não só os melhores pontos como também suas possíveis lacunas (BONINI, YANO,



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

2018). Portanto, seu papel diante da utilização do conteúdo apresentado no livro é muito relevante, a fim de adequar as práticas/estratégias à realidade educacional (LAJOLO, 1996).

A BNCC pontua que o ensino de LP deve “proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos” (BRASIL, 2018, p. 67). Em contrapartida, Neves (2017) aponta que as definições dos LD são focadas na noção e conduzem a um ensino tradicional da gramática, reforçando as atividades de rotulação e reconhecimento, as quais pouco contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho é investigar o estudo das classes de palavras em LD aprovados pelo PNLD de 2016, esta pesquisa se dedica à análise do seguinte corpus: a coletânea para a 2ª série do Ensino Médio, *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; DAMIEN; VIANNA, 2016). Busca-se a resolução da seguinte questão-problema: qual o tratamento destinado à classe de palavras ‘substantivo’ em Manual Didático aprovado pelo PNLD? Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, classificada, quanto aos seus objetivos, como descritiva e, de acordo com seus procedimentos, como pesquisa bibliográfica e documental.

## **Desenvolvimento**

O ensino da Língua Portuguesa foi marcado, até a década de 70, pela abordagem tradicional, cuja finalidade era aproximar os alunos da variedade linguística padrão, semelhante ao que era apresentado nos livros e textos didáticos, mas essa abordagem somente parecia satisfatória (BRASIL, 1998).

Por esse motivo, no início da década de 1980, pesquisas linguísticas independentes da tradição normativa e filológica realizaram críticas a algumas práticas, a saber: o uso dos textos como pretexto para outras atividades, o ensino descontextualizado e mecânico com identificação de fragmentos textuais soltos, a insistência nas regras gramaticais de exceção, o consequente preconceito contra variedades não-padrão etc. (BRASIL, 1998).

Documentos como os PCN (1998) e a BNCC (2018) vieram justamente para auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas, contribuindo para o planejamento e a ressignificação das orientações para o ensino, tornando-se referência fundamental nesse



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

processo de educação. Além disso, a BNCC tem poder normativo e apresenta medidas para que o ensino, tanto em escolas públicas quanto em particulares, proporcione oportunidades de aprendizagens semelhantes a todos os brasileiros.

Através de seu propósito de nortear a Educação Básica, a BNCC (2018) funciona como documento orientador dos LD, cuja composição seguirá seus fundamentos teóricos. Assim, a análise crítica dos materiais didáticos é importante para constatar (in)adequações, levando à reflexão sobre a necessidade de abordagens mais significativas para o ensino da língua materna. Portanto, parte-se ao exame do capítulo que aborda a classe de palavras ‘substantivo’ apresentada no livro *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA; DAMIEN; VIANNA, 2016), destinado ao Ensino Médio, 2ª série, publicado pela Editora Saraiva, no componente curricular de LP. As análises concentram-se na definição de ‘substantivo’ e na abordagem das atividades propostas.

O primeiro ponto destacado é a conceituação para a classe dos ‘substantivos’, trazida pelo livro a partir da análise da Figura 1:

Figura 1 – Definição de ‘substantivo’.

Do ponto de vista semântico, os substantivos podem ser conceituados assim:

**Substantivos** são palavras que nomeiam seres, qualidades, sentimentos e processos.

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 27)

A definição é centrada apenas na noção, porque exhibe somente o conceito de ‘substantivo’ sem abordar outros aspectos, como a função por ele desempenhada dentro de uma frase ou oração, conforme o critério sintático analisa. O desenvolvimento de avaliações focadas exclusivamente no critério nocional pouco colabora para a formação linguística do aluno, que deve se voltar ao uso da língua em situações comunicativas reais e não apenas a decorar os conceitos aprendidos em sala de aula. Ademais, esta abordagem tende a não ser suficiente para a compreensão do aluno, visto que algumas classes de palavras não podem ser



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

classificadas a partir de apenas um critério: é necessário combinar seu uso, para estabelecer a diferenciação entre as classes de palavras (AZEREDO, 2021).

Outro problema diagnosticado na definição apresentada pelo livro consiste na descrição de ‘substantivo’ como “palavras que nomeiam qualidades”, confundindo-se com a descrição para a classe dos ‘adjetivos’: “palavras que qualificam o substantivo” (CEREJA; DAMIEN; VIANNA, 2016, p. 55, grifo nosso). Neves (2017) menciona a recorrência dessa definição de ‘substantivo’ em outros LD, mas a questão do deslizamento categorial, ou seja, do compartilhamento de propriedades entre as categorias ‘substantivo’ e adjetivo, não é mencionada de forma clara nos LD, nem trabalhada com os alunos.

A segunda análise é feita a partir do seguinte fragmento, cuja tentativa é ampliar a conceituação mediante a indicação de “pontos de vista”:

Figura 2 – Lista de conceituação do substantivo.

Do ponto de vista morfológico, os substantivos podem ser conceituados como palavras que apresentam *gênero* (masculino e feminino) e *número* (singular e plural).

*Avental, estojo e maçã* são exemplos de seres; *vontade*, de sentimento; *perseverança, interesse, honestidade*, de qualidades de seres. Palavras como *irradiação, explosão, corrida, disputa, mapeamento e compreensão*, que geralmente derivam de verbo, são exemplos de processos.

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 28)

Há uma inconsistência na seleção de tais pontos de vista, uma vez que se apresenta ao aluno apenas uma definição pautada em critérios formais e semânticos. Não se exhibe, por exemplo, uma análise pragmática, que trata a linguagem no contexto da comunicação, do uso, e poderia ser aplicada junto às outras abordagens. A definição exposta no trecho não contempla a AL, instrumento importante para o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno. (BRASIL, 1998).

Ainda, com a aplicação da AL, é esperado que o aluno:



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

(...) constitua um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema lingüístico relevantes para as práticas de escuta, leitura e produção de textos; aproprie-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e reflexão lingüística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto); seja capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos. (BRASIL, 1998, p. 52).

Parte-se, agora, às análises das questões apresentadas no LD para o ensino do ‘substantivo’:

Figura 3 – Versos da canção “Paratodos”, de Chico Buarque de Hollanda.

Viva Erasmo, Ben, Roberto  
 Gil e Hermeto, palmas para  
 Todos os instrumentistas  
 Salve Edu, Bituca, Nara  
 Gal, Bethania, Rita, Clara  
 Evoé, jovens à vista

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 28)

Figura 4 – Questão relacionada à canção.

2. Os nomes de pessoas são considerados *nomes próprios* ou *substantivos próprios*, em oposição a *substantivos comuns*, aqueles que designam os seres de maneira genérica.
  - a. A palavra *instrumentistas* é substantivo comum ou substantivo próprio? Por quê? *É substantivo comum, porque designa todos os instrumentistas, sem particularizar nenhum.*
  - b. Por que predominam, nos versos, substantivos próprios? *Porque o compositor nomeia e homenageia, um a um, músicos de destaque da música popular brasileira.*

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 28)

A atividade apresentada na Figura 2 faz uso do texto-base, mas somente propõe a classificação das entidades, como o item 2 (a), que solicita apenas a categorização da palavra "instrumentistas" em ‘substantivo’ comum ou próprio. A questão não relaciona o uso do ‘substantivo’ com os efeitos de sentido promovidos no poema. Na verdade, os textos-base são



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

considerados “pseudotextos, já que estão descontextualizados, sem uma situação real na qual possam ser usados como elementos de interação” o que também é conhecido como ‘texto como pretexto’ para o ensino de gramática (RICHE, SANTOS, TEIXEIRA, 2020, p. 16).

Outro ponto importante destacado na análise parte da seguinte tarefa:

Figura 5 - Questão de classificação do substantivo

### ■ APLIQUE O QUE APRENDEU

1. No português, alguns substantivos terminados em *-e* são uniformes, isto é, apresentam uma única forma para os dois gêneros; e outros são biformes, isto é, apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino. Considere esta lista de substantivos:

|            |         |          |
|------------|---------|----------|
| estudante  | cliente | ouvinte  |
| governante | infante | docente  |
| habitante  | hóspede | alfaiate |
| parente    | doente  | amante   |

- a. Quais são uniformes? *São uniformes: o/a estudante, o/a habitante, o/a cliente, o/a hóspede, o/a doente, o/a ouvinte, o/a docente, o/a amante.*
- b. Dê a forma feminina dos substantivos biformes. *governanta, parenta, infanta, alfaiata*
- c. Conclua: De que modo se indica o gênero dos substantivos uniformes? E de que modo se forma o feminino dos substantivos biformes terminados em *-e*? *Indica-se o gênero dos substantivos uniformes por meio do artigo o(s)/ou a(s). O feminino dos substantivos biformes terminados em -e se forma trocando-se a terminação -e por -a.*

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 30)

A atividade da Figura 5 trata dos tipos de ‘substantivo’. O item, além de não trazer um texto-base, apresenta palavras soltas e sem contexto para que o aluno simplesmente faça a classificação de acordo com o seu tipo e gênero. Essa questão exemplifica as práticas do ensino tradicional criticadas nos PCN (1998, p. 18):

(...) o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais; o ensino descontextualizado da metalinguagem, normalmente associado a exercícios mecânicos de identificação de fragmentos linguísticos em frases soltas (...)



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

Tal perspectiva não contribui para a compreensão do aluno sobre a língua, muito menos para a produção, leitura e interpretação de diferentes textos que podem circular na sociedade. Nesse sentido, como bem destaca Neves (2017, p. 137), “a categoria só pode ter seu reconhecimento garantido se dentro de um contexto, se dentro da interação linguística, e não em estado de dicionário (portanto: não em lição gramatical que se fala fora do uso)”.

No próximo fragmento, há o uso de uma charge como texto-base em lição sobre a classificação dos ‘substantivos’:

Figura 6 – Cartum retirado do livro



Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 28)

Figura 7 – Questão relacionada ao cartum.

5. A classificação dos substantivos em concretos e abstratos depende sempre do contexto e de certas nuances semânticas. Indique pelo menos um substantivo do cartum que:
- é sempre ou quase sempre abstrato; *prazer, ternura, amizade, entre outros*
  - é sempre ou quase sempre concreto; *dinheiro, filhos, entre outros*
  - pode ser concreto ou abstrato, dependendo do contexto; explique seu sentido em cada contexto. *trabalho: Cheguei ao trabalho (à empresa) atrasado. (concreto) / Nosso trabalho (atividade, esforço) teve bons resultados. (abstrato)*

Fonte: Cereja, Damien, Vianna (2016, p. 29)

A atividade apresentada na Figura 7 é semelhante à anterior - Figura 5 -, em que se solicita ao aluno, através da charge, o apontamento dos ‘substantivos’ abstratos e concretos, tratando-se de uma questão de mera rotulação. Perde-se a oportunidade, assim, de explorar os efeitos de sentido promovidos pelo uso linguístico desta categoria gramatical na construção



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

do humor. Como consequência disso, o aluno cai na realização automática da atividade sem perceber ou discutir o contexto da charge, muito menos avaliar as motivações e os efeitos de sentido das escolhas linguísticas realizadas na construção textual.

Os resultados do exame do LD demonstram problemas na construção das definições do ‘substantivo’, como a preferência de critérios morfossemânticos na conceituação, desconsiderando aspectos sintáticos, e a confusão conceitual para distinguir as categorias ‘substantivo’ e adjetivo. Além disso, os textos-base não são usados de maneira efetiva, servindo apenas como propósitos para a extração de palavras soltas, sem contexto.

### **Considerações finais**

Com base nos documentos norteadores do ensino de LP no Brasil, pode-se constatar que a abordagem metodológica do LD analisado no presente trabalho não corresponde, em sua maior parte, às práticas recomendadas para a sala de aula.

Esta pesquisa destacou que a maioria das atividades apresentadas para o ensino do ‘substantivo’ é de rotulação e classificação das entidades. Tal abordagem é de caráter formalista, a qual considera somente a forma da palavra e foca especialmente em sua morfologia, sintaxe, etc. como é apresentado nos pontos de vista abordados no livro. Tal perspectiva não colabora para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, porque não propicia práticas que realmente visam o uso da língua em situações reais, como a ampliação da capacidade de escolha das palavras, sabendo o que é mais conveniente de ser dito em cada situação comunicativa.

Uma solução possível seria trazer o texto como elemento central da aprendizagem, elaborando atividades pautadas na prática de análise linguística nas situações de leitura e produção de textos. Essa proposta permitiria a realização de um trabalho reflexivo sobre o valor de uso do ‘substantivo’, explorando, assim, os efeitos de sentido gerados pelos recursos linguísticos.

Sendo assim, novos estudos podem se desdobrar diante do que foi apresentado, dedicando-se a analisar os LD do PNLV vigente, pós-BNCC. Essas novas pesquisas podem averiguar se as inconsistências presentes no ensino de classes de palavras ainda persistem,



**08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021**

pensando também em propostas de reformulação dos conteúdos e de suas lições, com abordagens que realmente sigam o que as diretrizes e as pesquisas linguísticas apontam.

### Referências

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

AZEREDO, C. Classes de palavras: um percurso crítico com vista a meta didática. **Confluência**, Rio de Janeiro, p. 296-326, jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 de dez. de 2021.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>>. Acesso em: 24 de dez. de 2021.

BONINI, Adair; YANO, Daniella de Cássia. A avaliação do livro didático como tema da formação inicial do professor de língua portuguesa. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 323-343, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1145/514>>.

CEREJA, W. R. **Português Contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso. vol. 2, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, v. 16, n. 69, Brasília, jan/mar. 1996.

NETO, A. C. S. **Uso e sistematização das classes de palavras** - substantivo e adjetivo. 2015. Dissertação (Mestrado acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Letras Ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2015.

NEVES, M. H. M. Categorias gramaticais em materiais didáticos. In: CASSEB-GALVÃO, V; NEVES, M. H. M. (org.). **O todo da língua**: teoria e prática do ensino de português. São Paulo: Parábola, 2017, p. 123-140.

RICHE, R. C; SANTOS, L. W; TEIXEIRA, C. S. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2020.